

Carneiro frustra plano

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), impediu ontem a formalização do bloco parlamentar de apoio ao governo planejada pouco antes em reunião no Palácio do Planalto.

"Falta legitimidade ao requerimento", constatou Carneiro no plenário, recusando-se a receber o requerimento, assinado por 29 senadores. Os quatro outros senadores que estiveram com Collor e não assinaram o documento foram eleitos em 3 de outubro e ainda não assumiram o mandato. "O regimento só admite bloco de partidos e não de senadores isoladamente", justificou Carneiro.

Além de não ter sido requerido por partidos, mas por parlamentares isolados, o bloco governista também errou, segundo o Nelson Carneiro, ao indicar para líderes os atuais líderes do governo. "O regimento diz que a escolha

se dará entre os líderes de partidos que apóiam o bloco", informou Carneiro. Assinaram o requerimento do bloco parlamentares do PFL, PDS, PRN, PTB, PDC, PST e PMN.

Apesar de tropeçar no regimento, a liderança do governo e dos partidos aliados ainda insistem na formação do bloco pró-Collor, já batizado de Movimento Parlamentar Social-Liberal. "O trem saiu da estação hoje", disse o vice-líder do governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE), sem declarar perdido o trabalho de recolhimento de assinaturas a que se dedicou a manhã de ontem.

As assinaturas apresentadas não garantem ao governo maioria de votos no Senado — metade mais um dos 75 senadores —, muito menos na próxima legislatura, quando o Senado terá 81 parlamentares. "Faltam 7 para conseguirmos a maioria", computou Maranhão. O senador per-

nambucano reconheceu que muitos signatários do documento perdem o mandato na próxima semana. Segundo o relato do senador, o presidente Fernando Collor foi informado de que o novo bloco não conseguiria impedir com facilidade a aprovação de nova política salarial baseada na prefixação.

Também foi recusada pelo vice-líder a pretensão de o novo bloco disputar a presidência do Senado e do Congresso na próxima legislatura. "Não tratamos ainda desse assunto", afirmou Maranhão, que confirmou a preocupação do governo em dividir com o PMDB — a maior bancada — o comando das comissões e a relatoria das medidas provisórias. Dessa forma, ficou satisfeita a maior parte dos governistas no Senado, que sempre foi contrária à formalização do bloco com o objetivo de disputar a direção da Casa.